

**PROVA DE CONHECIMENTOS EM LINGUÍSTICA – QUESTÃO PARA A ÁREA
TEMÁTICA DE LINGUÍSTICA DAS LÍNGUAS DE SINAIS
MESTRADO EM LINGUÍSTICA 2026.3**

CANDIDATO(A) No: _____

ATENÇÃO!

1. As respostas deverão ser escritas à tinta, na folha de almaço fornecida juntamente a esta prova.
2. Não é permitido qualquer tipo de consulta para a realização desta prova.
3. É vedada a identificação do candidato em qualquer das folhas da prova.
4. O tempo de duração total da prova (considerando as duas questões) é de 4 (quatro) horas.

As línguas de sinais constituem um campo privilegiado para o exame dos limites e da abrangência das categorias linguísticas elaboradas, inicialmente, a partir das línguas orais. Por serem produzidas na modalidade visual-espacial, elas impõem ao pesquisador a necessidade de avaliar criticamente em que medida conceitos desenvolvidos são transferíveis, precisam ser reformulados ou revelam dimensões da gramática que uma teoria construída sobre um único tipo de modalidade não consegue capturar plenamente. Essa tensão entre generalidade teórica e especificidade modal atravessa tanto a fonologia quanto a morfologia das línguas de sinais e tem sido central na consolidação dessas línguas como objeto legítimo de investigação linguística.

Tomando como base os textos de Brentari, Fenlon e Cormier (2017) e Aronoff, Meir e Sandler (2005), responda às duas questões a seguir, desenvolvendo sua argumentação de forma dissertativa e situando criticamente os modelos e conceitos mobilizados.

- a) Brentari, Fenlon e Cormier (2017) apresentam o Modelo Prosódico (*Prosodic Model*) como um dos principais quadros de representação sublexical para as línguas de sinais. Essa arquitetura representacional retoma princípios da Teoria da Dependência e dialoga com propostas anteriores, como as de Liddell e Johnson (1989) e Sandler (1989), cada qual com implicações distintas para a análise da sequencialidade e da simultaneidade na estrutura do sinal. Tomando esse debate como ponto de partida, caracterize o tratamento dado ao movimento dentro do Modelo Prosódico e discuta a proposta de sonoridade aplicada à sílaba, avaliando em que medida a analogia com o núcleo silábico das línguas orais é produtiva e em que pontos encontra seus limites. Ao longo da argumentação, situe criticamente os modelos discutidos em relação à questão mais ampla de saber se as categorias fonológicas desenvolvidas para línguas orais são adequadas, insuficientes ou precisam ser reformuladas para dar conta da modalidade visual-espacial.

A resposta deve articular três eixos argumentativos de forma integrada. O primeiro eixo trata da arquitetura do Modelo Prosódico e do lugar que o movimento ocupa nessa estrutura. Espera-se que o candidato explique que o modelo organiza os parâmetros fonológicos em duas ramificações principais: os Traços Inerentes, que reúnem configuração de mão e locação, e os Traços Prosódicos, que abarcam o movimento. Essa divisão deve ser justificada pela diferença funcional entre parâmetros que permanecem estáveis ao longo da produção do sinal e parâmetros que são, por natureza, dinâmicos, cujos valores se alteram no fluxo da articulação. O segundo eixo trata da proposta de sonoridade e da estrutura silábica. O candidato deve demonstrar que o movimento desempenha, nas línguas de sinais, papel análogo ao das vogais nas línguas orais, pois constitui o elemento perceptualmente mais saliente do sinal e funciona como núcleo organizador da sílaba. O terceiro eixo trata da progressão dos modelos fonológicos aplicados às línguas de sinais. Espera-se que o candidato mostre que o Modelo Prosódico preserva categorias como traço, sílaba e palavra fonológica, mas reformula seu conteúdo e sua organização interna para acomodar a modalidade visual-espacial, ao passo que o Modelo Hand-Tier e propostas como a de Liddell e Johnson (Movement-Hold) partem de uma segmentação

mais próxima da tradição estruturalista e enfrentam dificuldades específicas para dar conta da simultaneidade. A resposta deve reconhecer que o debate não se resolve pela simples aceitação ou rejeição das categorias das línguas orais, mas pela investigação empírica de até que ponto os princípios organizadores da fonologia são sensíveis à modalidade ou a transcendem.

- b) Aronoff, Meir e Sandler (2005) apresentam uma discussão sobre o quebra cabeças da tipologia-morfologia (*The morphological-typology puzzle*) no sentido que as línguas de sinais apresentam dois tipos morfológicos radicalmente diferentes em suas gramáticas: as estruturas morfológicas complexas e a morfologia afixal simples. Explique esses dois tipos de morfologia, exemplificando com dados apresentados no texto ou com dados da Libras para embasar sua argumentação, e discuta como esses tipos de morfologia ocorrem nas línguas naturais. A partir daí, discuta a natureza dos efeitos de modalidade, o que os efeitos de modalidade acarretam no nível morfológico e se há iconicidade atrelada a esses efeitos.

A resposta deve abordar a coexistência de dois tipos morfológicos nas gramáticas das línguas de sinais. Espera-se que o candidato aponte que essas línguas apresentam, de um lado, estruturas morfológicas complexas, associadas à morfologia simultânea, e, de outro, morfologia afixal simples, comumente expressa de forma sequencial. A distinção deve ser justificada não como oposição excludente, mas como convivência de dois modos de organização morfológica no interior do mesmo sistema. A morfologia simultânea pode ser discutida a partir de compostos simultâneos, blends, construções classificadoras ou construções morfológicamente complexas que envolvam morfemas realizados por ENMs. A morfologia sequencial, por sua vez, pode ser tratada a partir dos compostos sequenciais da Libras ou dos afixos apresentados no texto. Espera-se que o candidato não apenas nomeie esses fenômenos, mas mostre como eles instanciam cada modo de organização. O candidato deve discutir que a expressão visual-espacial das línguas de sinais é responsável pelas possibilidades de simultaneidade abordadas no texto, ao passo que as línguas orais, em razão de sua modalidade, admitem predominantemente produções morfológicas sequenciais. Espera-se, por fim, que relacione a iconicidade aos morfemas ou sinais classificadores, ou que discuta a alta iconicidade dos classificadores à luz dos efeitos de modalidade, articulando a caracterização morfológica à reflexão sobre o papel da modalidade na estrutura linguística.